

75.º Aniversário do Instituto Agrônômico de Campinas

Fundado por D. Pedro II, em 1887, em atenção a uma proposta do Conselheiro Antônio Prado, Ministro da Agricultura, o Instituto Agrônômico completou, a 27 de junho último 75 anos de existência.

Sua primeira denominação foi Estação Agrônômica de Campinas, mantida até o ano de 1892, quando, pelo Decreto N.º 707, de 8 de fevereiro, passou ao domínio do Governo de São Paulo, presidido pelo Dr. Albuquerque Lins, com o nome que hoje ostenta.

Desde os seus primórdios o Instituto Agrônômico vem apresentando um trabalho hercúleo e patriótico, mas até 1923 suas atividades não eram tão intensas, porque lhe faltavam recursos materiais. Foi a partir de 1924, coincidentemente no início da administração Teodoreto de Camargo, que foi sendo aos poucos reestruturado e ampliado. Já em 1935 contava com 11 estações experimentais, distribuídas nas principais zonas ecológicas do Estado, e 24 seções técnicas.

Outras reformas foram sendo realizadas e com a evolução dos seus trabalhos e com o aumento do seu corpo técnico e administrativo, chegou à sua atual constituição, que é de uma diretoria-geral, quatro divisões técnicas e uma administrativa, assim distribuídas:

DIRETORIA-GERAL — A este organismo encontram-se diretamente subordinadas as seguintes seções: Técnica Experimental, Climatologia Agrícola, Biblioteca, Museu, Publicações, Tipografia, Gabinete de Desenho e de Fotografia, e Estação Experimental Central, competindo-lhe, ainda, ascendência direta sobre o Conselho Técnico Auxiliar, as Comissões Técnicas e o Fundo de Pesquisas.

DIVISÃO DE AGRONOMIA — São estas as seções dessa divisão: Algodão; Café; Cana-de-Açúcar; Cereais; Citricultura; Frutas de Clima Temperado; Frutas Tropicais; Fumo, Plantas Medicinais e Inseticidas; Plantas tropi-

cais; Raízes e Tubérculos; Viticultura; Oleaginosas; Olericultura e Floricultura; Leguminosas; e Plantas Fibrosas.

DIVISÃO DE BIOLOGIA — Abrange as seções de: Botânica; Citologia; Entomologia; Fisiologia; Fitopatologia; Genética; Introdução de Plantas; e Virologia.

DIVISÃO DE SOLOS, MECÂNICA AGRÍCOLA E TECNOLOGIA — Compreta as seguintes seções: Agrogeologia; Conservação do Solo; Fertilidade do Solo; Irrigação; Mecânica Agrícola; Tecnologia Agrícola; e Tecnologia de Fibras.

DIVISÃO DE ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS — Cabe-lhe orientar as estações de Capão Bonito, Jaú, Jundiá, Limeira, Mococa, Monte Alegre do Sul, Pariquera-Açu, Pindamonhangaba, Pindorama, Piracicaba, Ribeirão Preto, Santos, São Roque, Tatuí, Tietê e Ubatuba.

DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO — Comportando as seções de: Expediente; Material; Pessoal; Protocolo e Arquivo; Setor de Processamento da Despesa; Expedição; Portaria; Tesouraria; Oficinas e Garagem.

O Fundo de Pesquisas do Instituto Agrônômico foi, incontestavelmente, uma das maiores conquistas do estabelecimento aniversariante, pois a ele devem o Estado e a lavoura um bom acervo de realizações. Têm seus representantes nesse órgão, a lavoura, a indústria, o comércio, a classe agrônômica, o Governo Estadual e o próprio Instituto. Dessa forma, é ele está habilitado a discutir os problemas cuja solução interessa a uns e outros. Recebendo dotações de fontes interessadas na solução de questões para as quais os recursos normais que recebe não seriam suficientes. O Fundo vem proporcionando ao Instituto possibilidades para levar avante considerável soma de estudos concernentes a problemas específicos da cultura da cana, do algodão, do café, da seringueira, da climatologia agrícola, da conservação do